

PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Aline Carla Menegotto¹

Janes Terezinha Cerezer Kohnlein²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar A importância da Psicomotricidade no Processo de desenvolvimento Infantil. O problema de pesquisa levantado é: Será a Psicomotricidade um elemento fundante para o processo de construção do conhecimento na Educação Infantil? Essa pesquisa é de cunho qualitativo, os procedimentos metodológicos apresentados, basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo principal proporcionar maior familiaridade com o problema apresentado, assim entendemos o conceito de psicomotricidade e como ela está vinculada ao processo de desenvolvimento das crianças da educação infantil. Entende-se que, educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Dessa maneira, compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, e afetivos.

Palavras Chave: Psicomotricidade- Desenvolvimento- Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

Quando nós educadores paramos para observar nossos educandos dentro da sala de aula durante algumas brincadeiras, percebemos que existem muitas diferenças entre eles. Existem crianças que correm, brincam com os colegas, interagem com os professores e com os materiais disponíveis no espaço da sala de aula, ou seja apresentam comportamento adequado, no que se refere ao processo ensino aprendizagem, possuem noção de espaço e que cada um ocupa um lugar nesse espaço, dentre outras características.

Considerando esses entendimentos elegeu-se como tema para este estudo: Psicomotricidade: e suas contribuições para o desenvolvimento Infantil o problema de pesquisa levantado foi a seguinte questão. Será a Psicomotricidade um elemento fundante para o processo de construção do conhecimento na Educação Infantil? Para entender e melhor analisar o estudo teve como objetivo geral Compreender a psicomotricidade como elemento essencial para o processo de construção do

¹ Egressa do Curso de Pedagogia e acadêmica do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste - SC. E-mail: alineunoesc@gmail.com

² Mestre em Educação. Especialização em Psicopedagogia. Pedagogia- Orientação Educacional. E-mail: janes.kohnlein@unoesc.edu.br

conhecimento na Educação Infantil. Diante dos objetivos específicos elegeram-se. Definir o que se entende por Psicomotricidade. Compreender e identificar quais são as etapas do desenvolvimento infantil. Estabelecer relação entre Psicomotricidade e desenvolvimento infantil. Destacar a importância do trabalho psicomotor na sala de aula. Orientar os educadores sobre a importância de trabalhar a psicomotricidade.

É evidente também para nós educadores, que assim como temos crianças que não possuem dificuldades aparente, sabemos também que existem outras crianças com uma maior dificuldade na prática das atividades descritas acima. Muitas vezes essas crianças com dificuldades podem ser “rotuladas” por muitas pessoas ou até mesmo por aqueles professores com pouco conhecimento, como desastradas, distraídas, desligadas, pois muitas vezes demoram para compreender determinados assuntos, ou não conseguem realizar tarefas simples do dia a dia como segurar objetos sem que os deixe cair no chão.

Diante das diferenças apresentadas, como educadores, gestores, psicopedagogos ou seja, profissionais da educação, podem contribuir com o desenvolvimento destas crianças? Para nos auxiliar nestas e outras questões referentes ao desenvolvimento motor e cognitivo de nossos alunos, a psicomotricidade apresenta alguns indicativos e eixos norteadores, pois procura proporcionar aos alunos condições mínimas e fundamentais para que todos os indivíduos que estiverem inseridos no ambiente escolar possam ter um desempenho satisfatório, os educadores também tem o importante papel de despertar nos alunos a capacidade motora que cada um possui, e permitir que demonstrem isso sem restrições, medos ou angústias, ela auxilia justamente para o despertar esses seres que estão aprisionados

Ao abordar o assunto psicomotricidade iremos compreender a forma como nossos educandos tomam consciência do seu corpo e como ocupam esse lugar neste espaço. Através deste corpo cada um é capaz de expressar-se, de criar possibilidades de localização espacial e temporal. Nossos movimentos são desenvolvidos a partir de objetivos onde executamos uma ação significativa subjetiva, deixando marcas positivas ou negativas, isso dependerá dos estímulos que foram disponibilizados para que esses educandos possam dar o melhor de si ao desenvolver tais ações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOMOTRICIDADE E O CONHECIMENTO

Muitas vezes no ambiente escolar os professores, gestores, coordenadores esquecem da importância do trabalho psicomotor em sala de aula, esses profissionais apenas se preocupam com o intelectual com saberes científicos pois acreditam que para que seus educandos consigam se colocar no mercado de trabalho e se darem bem em seus estudos necessitam apenas dos conhecimentos encontrados nos livros.

Segundo WALLON apud FONSECA (2008, p. 53)

A escola do futuro deveria criar as oportunidades e facilitar mais a expressividade do sujeito, não só na aquisição e expressão de vivências corporais e subjetivas na arte da ciência, como também refletir sobre os espaços, os materiais o mobiliário, os laboratórios, as bibliotecas, os tempos de estudo, os tempos livres, etc. de forma a aumentar a oferta e a qualidade das situações de interação social e de participação em grupos variados.

A psicomotricidade atua como eixo fundamental no desenvolvimento educacional de nossas crianças, pois está possui o importante papel de estimular o corpo e a mente. Como nos diz Rosa Neto (2002, p. 12) “A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivomotora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, et.) A atividade motora é de extrema importância no desenvolvimento global da criança”. Ou seja a psicomotricidade está ligada diretamente ao desenvolvimento da criança por completo.

Trabalhar com a psicomotricidade dentro do ambiente de sala de aula auxilia os educandos a adquirirem novos conhecimentos a partir da utilização do seu corpo como um instrumento de busca de exploração e de execução, pois a partir dessa interação ele irá se comunicar com o mundo a sua volta e com ele mesmo, adquirindo experiências com os demais e aprimorando aquelas que eles já possuem. De acordo com FONSECA (2008, p. 52) “A psicomotricidade encara a motricidade como um meio privilegiado para enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas das crianças, e dos jovens, promovendo a sua flexibilidade e a sua plasticidade”.

A psicomotricidade está presente em nós todos desde o período em que somos apenas um feto dentro do útero materno, isso nos leva a compreender que desde a fase fetal o ser humano já é exposto a diversos estímulos motores e psicomotores vindo do meio exterior que com o passar dos meses se prolonga levando ao desenvolvimento de suas capacidades tanto dentro do útero materno como depois após o nascimento.

Como nos mostra FONSECA (2008, p. 51):

O movimento, mesmo reflexo ou movimento automático da respiração (o primeiro e o último movimento dos seres vivos) são sinônimos de vida, de

presença e de conhecimento. Onde há movimento há vida. O movimento assim considerado constitui a nossa preocupação metodológica, por partir de um conceito neogenético que considera o indivíduo como ser portador de relações com o seu meio e com a sua própria corporalidade.

Ensinar a criança a utilizar o seu próprio corpo como uma ferramenta a ser utilizada para desenvolver habilidade é de extrema importância mas o professor tem o papel de orientar e enfatizar para esses educandos que todos possuem alguns limites e que estes precisam ser respeitados. A respeito do planejamento escolar do professor, antes de qualquer atividade ser pensada, o educador necessita ter conhecimento sobre o que é psicomotricidade e quais são os elementos que a compõe ter sempre em mente que trabalhar com o corpo e com o movimento não é apenas tarefa do educador físico, mas sim um assunto que precisa ser desenvolvido juntamente com toda equipe escolar, a partir de um planejamento orientado e construído em equipe.

A base psicomotora precisa ser ensinada desde muito cedo pela escola e os educadores, pois para que o aluno saiba como utilizar o seu corpo em benefício próprio, ele necessitará de orientação de um profissional da educação (professor), pois é de extrema importância que a escola repasse aos alunos o conhecimento das bases psicomotoras, pois estas são essências para um maior nível de desenvolvimento das capacidades intelectuais que atualmente são exigidas pela sociedade.

É necessário que o professor faça registros do desenvolvimento das fases psicomotoras de seus alunos.

O padrão de crescimento e de comportamento motor humano, o qual se modifica através da vida e do tempo, e a grande quantidade de influências que os afetam, constituem fomento para diferentes teorias científicas e sustentam a evolução de estudos que se caracterizam pelas técnicas de pesquisa e pelos meios utilizados na obtenção de dados, os quais são elaborados e discutidos como forma de elucidar os diferentes caminhos que perfazem a existência do homem e sua evolução física, orgânica, cognitiva e psicológica. Conceitos, ilustrações e teorias adicionam ao contexto a estrutura necessária para que tais estudos possam legitimar-se e oferecer fundamentos fidedignos sobre as hipóteses que pretendem estabelecer e discutir. É importante lembrar que o caráter estatístico 18 de nível normal de referência dos testes não engloba o mesmo valor para todas as populações, tendo em vista os aspectos afetivos e sociais. ROSA NETO (2002, p.27):

Durante as etapas da educação básica seja na Educação Infantil no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio é importante que o professor realize alguns testes psicomotores, pois com estes testes é possível verificar se os educandos estão evoluindo de acordo com a sua faixa etária ou se possuem algum tipo de dificuldade que possa interferir no seu crescimento. “O que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o registro (valor numérico) alcançado, mas sim o

controle de si mesmo – obtido pela qualidade do movimento executado, isto é, da precisão e da maestria de sua execução.” (ROSA NETO, 2002, p. 17).

Com esta avaliação realizada pelo professor será fácil identificar aqueles alunos que precisam um pouco mais de estímulos ou até mesmo ajuda de um profissional qualificado para auxiliá-lo no processo de suas habilidades motoras que por algum motivo não estão sendo executadas de maneira correta.

A partir da realização dos testes psicomotores o professor perceberá também se o espaço de sala de aula e da escola está adequado para que as habilidades motoras e intelectuais de seus alunos sejam desenvolvidos adequadamente. No que diz respeito a organização espacial Rosa Neto (2002, p. 21) nos diz que “todas as modalidades sensoriais participam em certa medida na percepção espacial”.

Em cima, embaixo, dentro, fora, alto, baixo, são noções espaciais que são construídas a partir de atividades que precisam ser organizadas pelos professores com enfoque educacional e de intencionalidade abstrata, isso pode ser feito por exemplo através de desenhos inacabados pedir para que os educandos completem de acordo com aquilo que já se iniciou.

A evolução da noção espacial destaca a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor; outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. (ROSA NETO, 2002, p. 22).

As noções espaciais e temporais devem ser construídas e desenvolvidas com os nossos educandos desde o momento em que eles adentram a uma instituição de ensino, pois quanto mais cedo essa construção se iniciar, maiores serão os resultados adquiridos ao longo da vida de cada indivíduo.

2.2 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O movimento é a primeira manifestação de vida do ser humano, pois desde o ventre de sua mãe o bebê realiza movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no seu comportamento. Desse modo, considera-se a psicomotricidade um elemento rico que auxilia e promove ações de intervenção e prevenção numa possível situação de dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer

mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada OLIVEIRA (2000 apud DOS SANTOS e COSTA, 2015, p. 06)

Podemos entender a psicomotricidade como, a relação que existe entre o pensamento e a ação, envolvendo também, as emoções. Tem como finalidade assegurar o desenvolvimento funcional, observando as particularidades de cada criança contribuindo para que ela se desenvolva de maneira integral desde seus aspectos físicos, psicológicos aspectos estes que serão desenvolvidos de acordo com o ambiente em que ela está inserida.

Os movimentos realizados pelas crianças expressam o que elas estão sentindo naquele determinado momento, os pensamentos e atitudes que muitas vezes estão guardadas no seu inconsciente

Para Vygotsky, a interação com o mundo também é fundamental para que o indivíduo possa ir se organizando internamente, em níveis cada vez mais complexos; porém a mesma supõe a cultura como o elemento que possibilitará a transformação de funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores. Ele acreditava que o comportamento humano é basicamente fruto das interações sociais e não determinado biologicamente. (MONTE SERRAT BARBOSA, 1996. p. 338)

A criança desenvolve-se de acordo com os estímulos que são a elas apresentados, o ambiente em que ela está inserida, os materiais que são disponibilizados a elas farão com que suas características físicas e psicológicas se desenvolvam. Se o educador da educação infantil se desafiar e proporcionar a seus educandos atividades psicomotoras atrativas, fará com que estas crianças desenvolvam-se significativamente em todos os aspectos já citados.

Outra abordagem a respeito da aprendizagem é liderada pelos estudos de Vygotsky (1991), chamada de sócio histórica ou sociocultural. Nesta abordagem, a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social, e produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal desenvolvendo os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada. No que se refere ao conceito de zona de desenvolvimento proximal, são considerados dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém.

Brincando o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, a criatividade, socializa-se interage, equilibra-se, recicla suas moções sua necessidade de reconhecer e reinventar

e, assim constrói seus conhecimentos. (DALLABONA E MENDES, 201, p. 4)

Podemos perceber que cada vez mais os educadores recomendam que sejam realizadas atividades lúdicas desde a educação infantil, brincar é muito importante pois através da brincadeira as crianças desenvolvem o raciocínio lógico, localizam-se dentro do espaço e do tempo, aprendem com o outro e aceitam que suas ideias não são únicas.

Considerando todo o processo de interação entre a criança e o meio em que elas estão inseridas, considera-se que necessita envolver-se com diferentes linguagens com a valorização do lúdico, das brincadeiras e das culturas infantis. Não se trata de apresentar à criança uma cultura pronta, mas sim de oferecer condições para que se aproprie de certas aprendizagens que lhes promovam o desenvolvimento de formas de agir sentir e pensar que são marcantes e fundamentais.

2.3 PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE

A Psicopedagogia surge para se apropriar do diferente e não fora uma invenção brasileira. Na Argentina surge inicialmente como uma disciplina e em 1956 como graduação e só então em 1979 surge o primeiro curso de pós-graduação em São Paulo, estado brasileiro.

Hoje podemos identificar a Psicopedagogia como campo de estudo que se apoia nas mais diversas ciências integrando conhecimentos a fim de compreender os diversos processos inerentes a aprendizagem e possibilitando que o sujeito descubra-se como indivíduo criativo, viabilizando a tomada de consciência sobre como ocorre a própria aprendizagem em seus mais diversos contextos e dinâmicas.

Neste contexto surge a Psicomotricidade, enquanto possível ferramenta para uma prática psicopedagógica mais completa e interdisciplinar. O equilíbrio, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o esquema corporal, a imagem corporal, a lateralidade e a coordenação motora são estruturas psicomotoras necessárias para que nosso organismo explore o ambiente, perceba-se nesse mesmo ambiente, perceba o outro e, com isso, se desenvolva. (DOS SANTOS e COSTA, 2015, p. 10)

A psicopedagogia se une com a psicomotricidade extinguindo o treinamento e a reeducação, não tomam mais como ponto de partida as dificuldades de aprendizagem que a criança apresenta. A prática psicopedagógica é uma ciência que visa trabalhar os aspectos que podem encontrar-se em déficit no que se refere ao desenvolvimento pleno das crianças, que são muitas vezes são chamadas pelos educadores como hiperativas. A psicomotricidade vem como uma ferramenta ampliando seu fazer, ela oferece à

educação infantil a possibilidade de desenvolvimento e melhoramento do seu fazer pedagógico enquanto fase inicial do desenvolvimento físico e psíquico das crianças.

Diante do exposto acima fica evidente que a prática psicomotora auxilia o ser humano em seus processos cognitivos, psicomotor e afetivo, Destes o aspecto psicomotor que permite mais rapidamente a aplicação de uma educação formal. A educação psicomotora, é um método muito utilizado no contexto escolar, pois ela auxilia os educadores a se questionarem frente a possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, e por esta razão deve ser proposta desde a escola maternal e não pode ser desprezado durante a primeira série. Ajuda a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver atividades educativas, propostas como exercícios de análise, lógica, relações etc. Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Considerando a educação psicomotora uma modalidade educativa global e necessária a toda criança, vê-se a importância das atividades físicas. Através delas se busca educar o movimento, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as funções da inteligência. (CARON, 2010, p.08)

Por fim percebemos a importância dos educadores trabalharem com a psicomotricidade dentro de sala de aula com seus educandos, pois como vimos neste item, ela é uma ferramenta riquíssima que nos oportuniza inúmeras possibilidades de percepção de supostos problemas de dificuldades de aprendizagem como também nos permite observar em nossos alunos aqueles que demonstram grandes facilidades no que se refere ao desenvolvimento pleno do seu corpo através da prática de exercícios psicomotores.

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o que já é de seu conhecimento e de possibilitar a criação do novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

As brincadeiras de faz de conta produzem um tipo de comunicação rica em nuances que possibilitam indagar sobre o mundo e sobre si mesmas e pôr à prova seus conhecimentos no uso interativo com os objetos e com as interações com os demais colegas.

Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrem nas instituições de Educação infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua identidade. (OLIVEIRA, 2002, p. 6).

O grande campo de aprendizagens que as crianças podem construir na Educação Infantil é extenso. As situações cotidianas criadas nas creches e pré-escolas ampliam as possibilidades de as crianças viverem verdadeiramente a infância e aprender a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir e recontar histórias lidas, ter iniciativa para escolher uma atividade, buscar soluções para problemas e conflitos, ouvir poemas, conversar sobre como acontece o crescimento das plantas que são por elas cuidadas, colecionar objetos, brincadeiras de roda, brincar de faz de conta de casinha ou de mercadinho, tentar descobrir quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las as crianças, aprender a arremessar uma bola em um cesto, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, auxiliar os colegas no que necessitam.

Finalmente, considerar as crianças concretas no planejamento curricular das instituições de Educação infantil significa também compreender seus grupos culturais, em particular suas famílias. Creches e pré-escolas, ao possibilitar às crianças uma vivência social diversa da experiência no grupo familiar, desempenham importante papel na formação da personalidade da criança. (OLIVEIRA, 2002, p.7).

O Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional deve contar com a participação coletiva dos professores e demais profissionais da instituição, famílias, comunidade, ele pode se dar no âmbito do Conselho Escolar e apontar as necessidades da referida instituição.

É de extrema importância que dentro do espaço externo da escola tenha obstáculos a serem ultrapassados como pneus pelo caminho, pedras, árvores para que as crianças sintam-se desafiadas e que possa assim estimular nelas o raciocínio rápido, o pular, a tomada de decisões e também o saber de que aquilo ela não poderá fazer, pois também é muito importante que as nossas crianças aprendam a lidar com a frustração desde o início de suas vidas, para que assim ela entenda que nem tudo que ela quer é possível fazer,

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É uma etapa em que são detalhados todos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do projeto de pesquisa. É importante para o entendimento e compreensão dos dados a ser analisado, atingindo um objetivo específico. Porque segundo Kaplan (apud SALOMON, 1994, p.110.) diz:

[...] Entenderei por metodologia o interesse por princípios e técnicas suficientemente gerais para se tornarem comuns a todas as ciências ou a uma significativa parte delas. Alternativamente, são princípios filosóficos ou lógicos suficientemente específicos a ponto de poderem estar particularmente relacionados com a ciência, distinguida de outros afazeres humanos. Assim, os métodos incluem procedimentos como os da formação de conceitos e de hipóteses, os da observação e da medida, da realização de experimentos, construção de modelos e de teorias, da elaboração de explicações e da predição.

No desenvolvimento do estudo utilizaremos técnicas qualitativas. Para Strieder (2009, p.45):

A pesquisa qualitativa é muito utilizada em estudos que pretendem avaliar resultados particulares de participantes em determinados programas ou serviços ou avaliar a dinâmica interna de processos e atividades; é muito utilizado quando se pretende conhecer ou avaliar atividades, cujos objetivos são gerais e pouco específicos.

Na pesquisa qualitativa serão avaliados os resultados e serviços dos participantes, suas formas de processo de dinâmicas a ponto de avaliar as atividades desenvolvidas, destacando e reordenando seus pontos de vista em respeito, ao desenvolvimento da criança e de suas necessidades.

Em análise dos objetivos a pesquisa bibliográfica será de caráter exploratório, pois conforme Markone e Lakatus (2010, p. 171):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripula finalidade: desenvolver hipótese, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos [...].

O método indutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo do projeto num todo, para que ocorra o entendimento do mesmo. De acordo com o relato de Markoni Markone e Lakatus (2010, p.68):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente contatos, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que os das premissas nas quais se baseiam.

Assim a pesquisa bibliográfica serve para, segundo: Markone e Lakatus (2010, p.166):

De fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo desde publicações avulsas, boletins. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Com base na pesquisa empírica os resultados são construídos e avaliados. Demo (2000, P.21) diz: “É a pesquisa dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. A pesquisa também será exploratória buscando entender melhor o problema. Strieder (2009, p.47) diz: [...] “Ela envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema proposto ou a análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

4 CONCLUSÃO

Este artigo objetivou entender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, bem como as contribuições que a psicopedagogia nos apresenta dentro da educação psicomotora.

Destacamos nesta pesquisa, a importância que a atividade psicomotora nos auxilia também para que possamos perceber em nossas crianças possíveis dificuldades de aprendizagem, pois uma criança que demonstra dificuldades em movimentar-se necessita de um olhar diferenciado dos educadores que estão em sua volta.

Através das discussões que trouxemos nesta pesquisa, percebeu-se que a criança apresenta movimentos desde o ventre de sua mãe, e que estes movimentos vão se desenvolvendo no decorrer do seu crescimento e que necessita de estímulos adequados por parte da família e dos educadores para que esses movimentos aconteçam da melhor maneira possível, para que o seu crescimento aconteça adequadamente.

Por isso faz-se necessário que na fase inicial da vida escolar das crianças que acontece na Educação Infantil, seja oferecido a estas crianças estímulos adequados para que ela desenvolva ações cognitivas e automaticamente ações psicomotoras, auxiliando assim num completo desenvolvimento tanto físico como cognitivo. Para tanto é muito importante que o educador tenha consciência da importância que ele tem, pois é ele que deverá pensar e proporcionar momentos de estímulo para que essas funções neurais aconteçam, ele precisa pesquisar e se desafiar a fazer o melhor para suas crianças.

Para finalizar, a psicomotricidade contribui de forma significativa para que os educandos compreendam que a prática de atividades psicomotoras é de fundamental importância em todas as etapas da vida ou seja desde a infância até a velhice. Os educadores, psicopedagogos, gestores, outros profissionais da educação precisam entender que é por meio das atividades motoras que os alunos se divertem, criam, interpretam e se relacionam entre si e com o mundo onde vivem. Por isso cada vez mais

precisamos trazer para dentro do ambiente escolar jogos e brincadeiras capazes de desenvolver as capacidades psicomotoras e intelectuais dos educandos.

REFERÊNCIAS

CARON, Juliane. **PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem.** Erechin, 2010

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 13. ed Petrópolis: Vozes, 1996, p.272.

DOS SANTOS, Alessandra, COSTA, Gisele M. Tonin: **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um enfoque psicopedagógico.** 2015

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da: **Terapia psicomotora: estudo de caso.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Psicomotora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONTE SERRAT BARBOSA, Lura: **Contribuições de Piaget e de Vygotsky para a psicopedagogia.** Maringá, 1996

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** ed, Cortez. São Paulo, 2002.

STRIEDER. **Diretrizes para elaboração de projeto de pesquisa.** Ed.1°. Joaçaba: Unoesc, 2009.ed.p.34 à 52.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

